



Em TEMPO
Cidades » Homem é assassinado em Vespasiano com três tiros na face

Busca

:: Murilo Aragão



Editorias

- » Opinião
- » Editorial
- » Artigos
- » Cartas dos leitores
- » Entre Aspas
- » Esportes
- » América
- » Atlético
- » Cruzeiro
- » Política
- » Aparte
- » Economia
- » Mundo
- » Brasil
- » Interessante
- » Cidades
- » Magazine
- » Lupa
- » DVD
- » Imóveis & Construção
- » Fim de Papo

Colunas

- » Vittorio Mediolí
- » Canal 1
- » Acílio Lara Resende
- » Chico Maia
- » Élder Martinho
- » Márcio Garcia Vilela
- » Paulo Navarro
- » Raquel Faria
- » Walter Navarro
- » Todas as colunas

Serviços

- » Polícia Rodoviária Federal
- » S.O.S. Cidadão BH
- » 2ª via conta CEMIG
- » Radares em BH
- » Loterias
- » Pessoas Desaparecidas
- » Indicadores
- » Receita Federal
- » Busca de CEP
- » Bancos
- » Horários de vôos
- » Horários de ônibus
- » Detran - MG
- » Prefeitura de BH
- » Serviços prefeitura BH
- » IPTU - BH
- » Certidão Negativa-BH
- » Mapa de BH
- » Circuitos turísticos-MG
- » Turismo em BH
- » Serviço ao cidadão - BC
- » 2ª via conta COPASA

Imprimir Comentários(0) Enviar por Email Tamanho da fonte : A+ / A- RSS

Oposição atuou de maneira inconsistente e oportunista

MURILLO DE ARAGÃO
Sociólogo e cientista político - paula@arkoadvice.com.br

DUKE

A ascensão hegemônica de Dilma Rousseff nas pesquisas trouxe estupefação aos arraiais da oposição. Muito adequadamente, José Sarney perguntou se tucanos e democratas já não teriam imaginado que tal fato aconteceria. Respondo que não. Nos últimos dois anos, conversei com muitos políticos de oposição. A todos, eu dizia que a derrota de José Serra ou Aécio Neves era mais que evidente por conta do ambiente psicossocial e, ainda, pela conjuntura econômica no país.



Dizia também que a oposição não se preparava para o fim da era Lula. E que a atuação do eixo PSDB-DEM, nos últimos oito anos, vinha sendo inconsistente, oportunista e superficial. Dependente dos erros do governo e sem construir um discurso que pudesse ser oferecido ao mercado eleitoral.

Alguns respondiam que era puro delírio e que a popularidade de Serra seria mais do que suficiente para impedir que Dilma se transformasse em uma candidata competitiva. Fiando-se apenas no recall de Serra, esperaram o momento do confronto.

Outros consideravam que Serra teria melhor currículo do que Dilma e que, portanto, seria mais bem julgado pelo eleitorado. Nessa linha, diziam que "não era possível" que o eleitorado não observasse as relevantes qualidades de Serra diante da trajetória de Dilma.

Para agravar a ideia de delírio, afirmavam que o mau-humor da candidata e a sua fama de ríspida pesariam na campanha. Pois bem, nada disso aconteceu. Pelo simples fato de que a oposição lutou contra o presidente mais popular da história do Brasil em ambiente de extremo sucesso para o governo. Duvido que Aécio Neves, com sua intuição, não soubesse disso. Usou da questão presidencial para aumentar ainda mais seu cacife político em Minas. Valorizou sua "derrota" para Serra sabendo que este caminhava para o sacrifício.

Agora, com o iminente revés no primeiro turno, resta saber o que vai ser da oposição. Primeiro: vale destacar que o Brasil não pode prescindir de uma oposição atuante e responsável. Segundo: devemos entender que sua atual postura, se não foi irresponsável, foi altamente ineficiente.

O cenário que se apresenta não é bom para a cidadania. Uma oposição fraca, desarticulada e sem propostas pode dar ao governo a sensação de onipotência. O Brasil precisa de uma oposição consistente que propicie debate de alto nível, para o bem do país.

O PSDB, salvo em São Paulo, não soube construir uma ideologia de poder. Dependeu do Plano Real para se alavancar e, quando deixou de ter essa bandeira, não conseguiu se explicar de forma convincente para o eleitorado. Pior, enterrou o legado de FHC como se este fosse uma herança indesejável. Para vencer, dependeu de um fracasso que não veio. Se for esperar o governo errar novamente, poderá ficar fora do poder por mais 20 anos.

O que podemos esperar? Talvez mais um período negro para a oposição. Sem discurso e sem atores políticos relevantes, vai depender da figura de Aécio Neves para articular alguma resistência. Mas não basta apontar desvios e esperar erros eventuais do governo. É preciso uma nova forma de fazer política e entender o Brasil, o que implica, sobretudo, saber se comunicar.

Para as forças governistas, a ausência de uma oposição política e partidária organizada é um fator de tranquilidade. Assim, os maiores desafios virão apenas da gestão da imensa base aliada e da oposição praticada por setores da grande mídia. Para o país, uma oposição fraca não é bom. Principalmente quando a culpa é dela mesma, de sua frágil capacidade de se articular.

Publicado em: 01/09/2010

Imprimir Comentários(0) Enviar por Email Tamanho da fonte : A+ / A- RSS

Outras edições

Você está navegando no



Edição do dia

02/09/2010 - Qui



Shopping

© 2010 - O TEMPO
Todos os direitos reservados

- » Expediente
- » Anuncie
- » Fale conosco
- » Classificados
- » Assine O TEMPO
- » Loja do Super

BUSCA

Capa

Cidades
Utilidade pública
Brasil
Economia
Mundo
Política
Cursos, concursos e vestibulares

Super FC

Capa
Campeonato Mineiro
Brasileiro Série A
Brasileiro Série B
Brasileiro Série C
Copa do Brasil
Libertadores
Copa do Mundo
Fórmula 1

Entretenimento

Capa
Últimas
Roteiros culturais
Programação de cinema
Meu guia
Promoções
Galerias de fotos
Horóscopo
FUNtástico!

Jornais

Guia rápido
Jornal O TEMPO
Super Notícia
Jornal Pampulha
O TEMPO Betim
O TEMPO Contagem

webTV

Capa
Notícias
Esporte
Entretenimento